



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR : DO MEDO À SUPERANÇA

Autores: ELIZETE MARIA DA SILVA BARBOSA;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: DO MEDO À SUPERANÇA

Introdução

A avaliação da aprendizagem escolar, há tempos tem sido tema de debates e discussões no âmbito escolar e na sociedade, no entanto, ainda causa temor e ansiedade na maioria dos estudantes, sendo apontada como principal responsável por traumas muitas vezes irreversíveis, levando vários estudantes a desistirem do curso e outros a carregarem por toda trajetória escolar uma fobia em relação à “prova”. A palavra avaliação no seu sentido literal quer dizer avaliar a ação, por que ainda atualmente, depois de tantas mudanças na educação, causa tanto dano e nem sempre cumpre a sua função? É possível que a resposta a este questionamento esteja na forma como a avaliação continua sendo objeto de desmandos dos sistemas de ensino, governantes e principalmente alguns educadores têm utilizado a avaliação da aprendizagem, distorcendo sua real função em favor de uma pedagogia autoritarista.

Segundo Luckesi (2008,p.18), o que predomina é a nota: não importa como elas foram obtidas nem por quais caminhos são operadas e manipuladas como se nada tivesse a ver com o percurso ativo do ensino aprendizagem. Porém, Libaneo (1994,p.195) afirma que a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho e comparar com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

“Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar” (HOFFMANN, 1993p.18). Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo abordar as relações aluno-professor quanto aos instrumentos de avaliação, destacando os sentimentos desencadeados por estes aos alunos, as consequências para a aprendizagem e a formação dos mesmos, tendo como objeto de estudo, desenhos criados pelos acadêmicos. Os desenhos expressam os sentimentos e sensações dos acadêmicos ao serem questionados de como se sentiam em relação ao processo avaliativo, a “prova”, em relação ao papel do professor durante a aplicação das mesmas e de como gostariam de se sentir em relação a estas.

Material e Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Ciências e Tecnologias do Norte de Minas Gerais (IFNMG), *Campus* Salinas, com acadêmicos do quinto período de Licenciatura em Ciências Biológicas, em outubro de 2015. Foi proposto aos alunos desenharem no quadro desenhos que descreveriam as sensações vivenciadas por estes ao serem questionados sobre a palavra “prova”, como se sentiam em relação ao professor e como gostariam de se sentirem em relação à avaliação. Cada aluno dirigiu-se para o quadro e após desenharem fotografaram-se os desenhos para posterior análise. Para o presente trabalho foram analisados desenhos de três acadêmicos, sendo um total de três desenhos de cada um, identificados como: **Figuras 1, 2 e 3**, representados respectivamente pelas letras (**a, b e c**) cada uma simbolizando os sentimentos despertados.

Resultados e discussão

Na **figura 1, [a]**; notam-se no desenho vários sentimentos despertados pela palavra avaliação; a acadêmica desenhou lágrimas simbolizando o medo, escreveu a palavra angústia para descrever o estado em que se encontrava, a expressão do rosto no desenho demonstra a preocupação causada pela aproximação do dia da prova; no desenho **[b]**; a acadêmica deixa claro sua opinião sobre o professor, vendo este como um carrasco, alguém que não quer o seu bem, fato evidenciado pela presença de uma faca e por último no desenho **[c]** a acadêmica descreve como gostaria de sentir-se, leve, cheia de ideias. Assim observa-se que a avaliação não é vista por esta como uma situação corriqueira, mas como algo traumático, que faz com que se sintam mal, apreensiva, nervosa. Esta visão negativa da avaliação diminui a efetividade da aprendizagem e traz transtornos para a vida do aluno. “O decisivo é a mudança de postura dos educadores diante dos resultados da avaliação: mudar o que tem que ser mudado, seja o conteúdo e a metodologia de trabalho, a instituição, o sistema de ensino, ou, no limite a lógica social (além de avaliar a própria prática de avaliação-função crítica por excelência: conhece-te a ti mesmo)”. (VASCONCELLOS, 2009, p.178)



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Figura 2; Nesta figura, a acadêmica descreve os conflitos gerados pela avaliação no decorrer de sua vida escolar, mostrando que mesmo já estando cursando o quinto período do curso superior, ainda não conseguiu superar as fobias advindas desta, expressa no desenho [a] sensações de sufocamento, tristeza e aflição em relação à “prova”, como se estivesse com a corda no pescoço pronta para ser puxada caso não consiga boas notas; No desenho [b] a acadêmica usa de maneira explícita a palmatória simbolizando o erro como fonte de “castigo”, prática utilizada no passado, que a mesma provavelmente só tenha ouvido falar, mas que lembra claramente que a prática do “castigo” sobrevive ainda atualmente, embora de maneira sutil. Já no desenho [c] a acadêmica faz uma representação do estado em que gostaria de sentir, destacando na figura uma mente cheia de ideias.

Embora os castigos físicos utilizados no passado não sejam praticados nos dias atuais, não quer dizer que cessaram, apenas mudou-se os métodos para práticas mais sutis, tão danosas ou mais que aquelas praticadas, atualmente muitos professores têm utilizado a avaliação como meio de intimidação e punição para “maus comportamentos” dos alunos, fazendo desta uma arma de tortura e não um meio para produzir conhecimentos, os castigos e estigmatização advindas desta, tem sido fonte de trauma para alunos e até mesmo para professores, que vêm na deficiência de aprendizagem do aluno o seu fracasso como docente.

Na **figura 3;** observa-se que a acadêmica vê a avaliação como um fato aterrorizante, de arrepiar os cabelos [a] sentimento demonstrado através da ênfase a qual colocou na palavra terror; O desenho [b] descreve a sua visão do professor como um vilão, que só quer prejudicá-lo, “enfiaando a faca;” Enquanto na figura [c] a acadêmica gostaria de sentir-se aliviada, conseguir lembrar de tudo que estudou e fazer uma boa prova.

Para o aluno a avaliação é vista como um filme de terror, causadora de sofrimentos, medos, ansiedade e angústias, como foram demonstradas por estes através dos desenhos elaborados a partir do questionamento de como eles viam a avaliação, muitos expressaram seus medos e apreensões a respeito da avaliação, colocando esta como a grande vilã, sendo esta apontada por muitos como causa de desistência do curso, outros vêm o momento da avaliação como se fosse uma condenação à morte, além disso, descreve o professor como um algoz, alguém a ser temido, como se este só quisessem “ferrar” com o aluno.

Segundo LUCKESI (2008,p.51), o clima de culpa, o castigo e o medo, que tem sido um dos elementos de configuração da prática docente, é um dos fatores que impedem a escola e a sala de aula de ser um ambiente de alegria, de satisfação, de vida feliz. Assim as crianças e os jovens se afastam de tudo que lá acontece, mais que isso, temem o que ocorre na sala de aula.

Considerações finais

A prática da avaliação escolar não pode e nem deve ser um modelo de pedagogia que ao invés de transmitir valores e construir conhecimentos, sirva apenas como instrumento “adestrador” de educandos, é possível com atitudes simples trazer o aluno para o lado do professor, interagir e procurar respostas juntos, para que se possam superar os problemas. Algumas destas práticas podem levar os alunos a refletir sobre sua conduta e ao final sobressair e superar o medo causado pela avaliação. Neste contexto, torna-se necessário romper com o modelo de avaliação caracterizado pelo autoritarismo e arbitrariedade adotado, transformar a pedagogia da avaliação, fazendo com que o medo transforme-se em superação, os erros tornem instrumento diagnóstico, que possa contribuir para o crescimento do aluno e para a melhoria da educação de uma maneira geral.

Embora ainda existam professores que adotem a pedagogia do autoritarismo, é necessário lembrar que não pode generalizar, muitos profissionais da educação vêm lutando para mudar este quadro e alguns deles têm conseguido bons resultados, estimulando seus alunos a galgarem lugares cada vez mais altos em sua vida escolar e na sociedade. Criando laços afetivos e interagindo com seus alunos, estes profissionais conseguem fazer dos mesmos, cidadãos críticos e responsáveis rumo a um futuro melhor para a educação, pois é assim que a avaliação da aprendizagem deveria ser encarada pelos alunos, como um leque de possibilidades, não como causadora de traumas.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Conclui-se então que, a reflexão da ação pedagógica assim como busca da fundamentação teórica e prática devem ser uma constante no trabalho do educador, para que o mesmo possa redimensionar a sua atuação para melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Ao IFNMG/Campus Salinas, por ter permitido a pesquisa e a Professora Dra. Edna Guiomar Salgado pelos ensinamentos e amizade sincera.

Referências bibliográficas

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito e Desafio**: uma perspectiva construtivista, 12 ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**, 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico**. São Paulo: Libertar, 200

Anexos



[A]

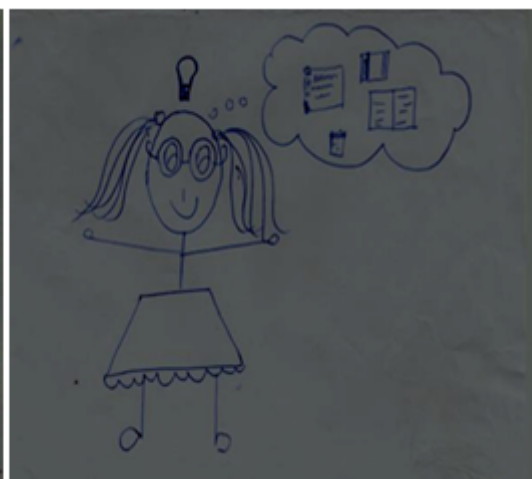


[B]



[C]

Figura 1- Desenho da acadêmica um do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas





CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



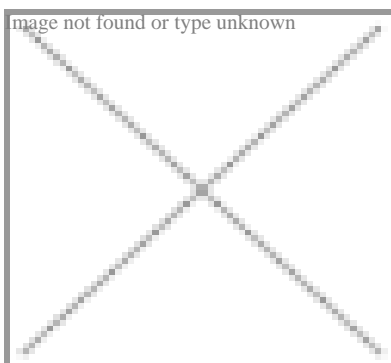
ISSN: 1806-549X

[A]

[B]

[C]

Figura 2- Desenho da acadêmica dois do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



[a]



[B]



[c]

Figura 3- Desenho da acadêmica três do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas